ANNO DE 1832. SEGUNDA FEIRA 13 DE FEVEREIRO NUMERO 310.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs., adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; e na loja de livros da Praça da União N.° 37 e 38: onde se recebem correspondensias, e annuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados. Os annuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs.

Segunda— S. *Gregorio*— Junta da Faz. e aud. do Ouv. do Cr. de m. do Ouv. do Civ. e Chanc. de t. P. as 2 h. e 6 m. da t.
Terça— S. *Valentim*— aud. do Ouv. da Com. de m., do Juiz de F. de t. e Relação P. as 2 h. e 54 m. da m.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

Correspondencia.

Snr. *Editor.*—Convencido que um dos principaes deveres do homem social he dar conta á sociedade, a quem pertence, de sua conducta publica; mormente quando por qualquer incidente, ou circumstancia elle he involvido em algum facto publico; eu passo a cumprir esse dever, principal fim, para o qual vim voluntariamente appresentar-me, e recolher-me á prizão, logo que soube que estava pronunciado em o celebre summario, processado sobre os factos (em verdade extra legaes) accontecidos em a Fortaleza das 5 Pontas; vendo-me porem obrigado a involver nesta minha exposição factos censuraveis de alguns Empregados publicos, bem a meu pezar os censurarei, como me permitte a Lei, visto que dahi resulta bem á minha cauza, por tanto, Snr. Editor, rogo lhe a mercè de por meio de seo Diario fazer publicas estas linhas, e a seguinte exposição.

Tendo enfraquecido o partido liberticida com a queda de seo chefe o ex Imperador, esperavão os Brasileiros livres que esse partido inteiramente se aniquilaria, logo que as couzas mudassem: mas as circunstancias, e ossilações da Capital do Imperio obrigarão o novo Governo a tomar medidas extraordinarias; com as quaes exorbitando dos limites constitucionaes, abrio brecha para esse mesmo partido, cuja aniquillação se esperava começasse outra vez a ressurgir. Lea se o Filho da Terra até o n.° 7, o Jurujuba, e outros periodicos da Corte, o Observador de S. Paulo, &c.; e ver-se-ha, se isto é uma verdade incontestavel. Não tardou porem que este estado de ossilação da Corte em breve contagiasse esta Provincia. Com tudo o patriotismo de seos habitantes (principalmente daquelles, que hoje são chamados anarchistas, e dos que compõem a sociedade Federal) pode conservar a ordem, e a paz até que os horrorosos dias Setembro, em que uma soldadesca desentreada, insuflada talvez por os malvados, e invejozos inimigos do honrado Brigadeiro o Snr. Paula, fez desaparecer essa tranquillidade á tanto custo sustentada. Extincta pois à Tropa em consequencia dos crimes desses dias, surgio esse partido começando por espalhar contra o honrado Brigadeiro, sua pedra de escandalo, as mais atroses calumnias: porem vendo que ellas não produzião effeito, lançou mão da sua favorita, isto he, intrigar os pardos e pretos contra os brancos, tudo isto com o fim de conseguir que os Liberaes, suppondo-se ameaçados por a escravatura, se vissem necessitados a lançar mão desse partido já marcado com o ferrete da traição. Foi neste estado de intriga, e desgraça que chegou a inesperada suspensão do Commando das Armas do Senhor Brigadeiro Paula, suspensão esta, que mais augmentou a desconfiança de muita gente: foi em fim nesta terrivel situação, em que o sistema de Machiavel estava em seu inteiro vigor, que homens illudidos, ou animados de um frenezin patriotico, entrarão tumultuariamente em a noite de 15 de Novembro, por a Fortaleza das 5 Pontas, e fizerão tocar alarme, depois de terem espalhado por as ruas noticias capazes de dispertar o mais indolente Brasileiro. Em quanto porem esta desordem se passava nesta Cidade, dormia eu descansado em um

sitio na Ponte de Uxoa, onde resido a mais de 6 mezes, e disposto para nessa madrugada sahir para o Cabo a tratar de negocios particulares. Pernoitei pois em discanço; e, sem de nada saber, parti, á fim de sahir desta Cidade com meo parente o Senhor João Sergio Cezar, que por mim estava esperando, para juntos fazermos viagem; quando á poucos paços de jornada me dice o meo vizinho o Sr. Major Joze Antonio, (a quem encontrei na estrada) que esta Cidade estava em desordem. Esta noticia faria voltar para caza a algum commodista; mas não a mim que, em vez de obrar, como muitos, que na Setembrizada só sahirão de caza para intrigar, continuei a marcha para o Recife. Cheguei por tanto á caza, onde me esperava o Snr. João Sergio; e inquerindo, qual o motivo da desordem, ninguem me sabia dizer. Entretanto no momento, em que pertendia ir pedir um passaporte ao Senhor Juiz de Paz, á fim de sahir o comboi livremente, o Senhor B. de S. L., pessoa que me tem dado provas de intima amizade, e de quem sou, e devo ser amigo, me manda chamar e me diz: que pessoa que devia saber, o avizara, certificando lhe, que a desordem, e reunião das 5 Pontas era para expellir columnas, e Portuguezes solteiros para fora da Provincia, e que elle era um, cujo exterminio se pertendia, (1) e que á vista disto me pedia fosse ás 5 Pontas ver se conseguia tiral-o da lista dos proscriptos, (2) visto que as pessoas, que se dizia figuravão, erão meus amigos. Ora o dezejo de ser util ao meo amigo, e o de cooperar para o restabelecimento da ordem, me despunha a ir ás 5 Pontas (com estes mesmos intentos muitos lá forão, á quem hoje se persegue, por que se sabe que não são venaes, nem capazes de serem escravos de tyranno algum, ainda que tenha sido tão virtuozo, como Catão Uticence) quando, não sei quem, se vale do nome do meo amigo o Senhor Capitão Antonio Affonso Vianna, e me manda um recado, pedindo-me que lhe fosse fallar. Então, sem mais vacilar, parti, e cheguei ás 5 Pontas por a primeira vez ás nove horas do dia 15 de Novembro; e nesse mesmo momento me vi rodeiado de varios Cidadãos, de sorte que á muito custo pude fallar com o meo amigo Vianna, que admirando-se de me ver ali, por que me suppunha viajando, me dice: — *Esta noite ouvindo tocar chamada vim em consequencia por as* 11 *horas para esta Fortaleza, onde está aquartelado o corpo do meu Cammando; achei já esta gente, que diz pertende requerer ao Presidente couzas de que umas me parecem justas, e outras muito injustas. Vè se fazes alguma couza e se cooperas para que não haja desordem; porque eu já estou cansado, nada consigo, e nem tenho força* — Ao mesmo tempo outras pessoas, cujos nomes não me lembrão, me pedem que lhe redija a representação, que pertendem enviar ao Governo da Provincia. (3) Eis-me pois com a incumbencia desta redação em estado de poder prestar alguns serviços á bem da tranquillidade publica, e á bem desses, cuja proscripção se pertendia, não porque lhes quisesse fazer serviços, ou por que estivesse persuadido que os seos factos (fallo com aquelles, que bem são conhecidos por seo odio ao sistema Liberal) não são mais que sufficientes para excitarem o justo odio publico; mas sim por que estou convencido que, para se obter a liberdade, he preciso começar por ser justo: e proscripções sem forma de processo, e sem sentença que a isso condemne, são actos injustos, incompativeis com a Liberdade, e só proprios de tyrannos. Ora para eu conseguir os fins, era precizo ter os meios: e quaes serião esses em tal colizão? Ganhar,

---

(1) Nem em uma lista, que achei começada na 5 Pontas, estava o nome do meo amigo o Snr. B. de S. L., nem ouvi fallar nelle, quando lá estive, por tanto nenhum serviço me foi precizo prestar-lhe, e persuado-me que quem o avizou enganou-se.

(2) As recentes noticias do Maranhão, a ostentação da desordem, a apatia do Governo, e os boatos disseminados, fazião crer que o mesmo Governo não tinha força, e que o unico recurso era capitular com o dezejo dos adjuntos; e que sendo assim so restava ao Cidadão, amigo do justo trabalhar para diminuir o numero dos proscriptos. Eis os motivos, que me fizeraõ dar os paços, que dei nos dias daquella perturbaçaõ.

(3) Desde a idade de 14 annos, em que me dediquei à vida militar, em a qual prestando quantos serviços pude á cauza da Liberdade: a' final depois de soffrer em consequencia das traições de 1824 desoito meses de rigorosa prizaõ nos carceres da Corte, fui por ordem do perjuro Governo do ex Imperador excluido do serviço militar, achando-me por tanto sem meio de vida, utilizei-me dos poucos conhecimentos, que tenho; estudei, como me foi possivel, Direito Patrio; e subjeitando-me a um exame vago perante o Exm. Senhor Chanceller, obtive Provisaõ para advogar, emprego, que exerço a dois annos. Eis porque os reunidos se lembraraõ de mim para lhe fazer a representaçaõ, isto he, na qualidade de Advogado.

sem duvida, a confiança não dos que melhor pensavão, porque erão coherentes com meos principios; mas sim de muita gente, que menos instruida suppoem que a cauza de nossos males são meia duzia de empregados columnas, e alguns Portuguezes indiscretos, e que não conhecem que a cauza he o desejo de representar de certos figurões, que, sem attenderem á nullidade, de que sahirão, pertendem trajar as mesmas vestimentas, que trajarão os satelites do tyranno, que nos deixou, e persuadir á estes miopes em os negocios do Brasil, que a revolução de 7 de Abril só foi dirigida contra a pessoa de Pedro primeiro. Não, não; ella se encaminhou contra a falta de nacionalismo do Governo transacto, e contra o despotismo: portanto ou havemos concluir o fim da revolução, ou então viviremos em continua lucta. Mas, passando ao cazo; conseguindo eu essa confiança, pelo modo, com que lhes fallei, e estando por tanto em estado de fazer alguma couza, pedi que me dessem a substancia do que pertendião requerer; porem, tendo elles satisfeito este pedido, e achando eu os artigos incompativeis com meos principios, fis-lhes algumas observações; e não obstante o furor (em parte justo) desses, a quem chamo miopes, com tudo elles annuirão á que se fizessem as excepções, que se leem nos artigos da representação impressa no Diario n.

Não era porem esses artigos, o que mais cuidado me dava: a lista, que os devia acompanhar, hé que era tudo. Mas de que prudencia, e sagacidade não se me fazia preciso uzar, para, sem exacerbar os espiritos já mui exaltados com o armamento dos adoptivos ao amanhecer de 16, lhes dirigir a palavra, e mostsar-lhes, quaes erão (e ainda são) nossos inimigos temiveis, e que injustiça manifesta se faria com o exterminio de Cidadãos sem forma de processo? Respondão os que virão, ou ouvirão. Com effeito chegou a occasião, em que se devia fazer a lista, essa occasião em que me propunha a conciliar tantos animos descordes e fascinados: com tudo o meo amigo o Snr. Vianna, varios officiaes, muitos paizanos, e eu, tanto trabalhamos, tanto fallamos, já methodicamente exprobando, já pedindo, ja persuadindo, e já afeiando o triste estado das familias, que áfinal conseguimos reduzir a lista á muito poucos; que, por não estarem na Provincia, tornavão infructifera a pertenção: porem, quando isto já estava assentado, uma vóz terrivel gritou dirigindo-se para mim — *Você vem aqui fazer papeis, ou ser padrinho de columnas e Marinheiros? Morrão colũnas e marinheiros, e quem os patrocina* — Este grito desmanchou todo o nosso plano; e faria sem duvida desamparar o posto á outro, que tivesse menos amor ás couzas publicas: porem lembrando-me um novo recurso, approvei, quanto dizião, e comecei a escrever a nova lista, que subio á mais de setenta.

Concluida esta, voltei-me para os circunstantes, e dice-lhes: — *VV. MM. dizem que o menor numero dos que dezejam a expulção d'estes homens he o que se acha reunido aqui; por tanto he precizo que esta rellação seja approvada por os que estão fora* — A vista d'esta fala todos approvaram a minha lembrança, e eu me offereci para levar a lista a Boa-vista, onde estava o Sr. Major Francisco Antonio Pereira dos Santos, (meu companheiro na luta, e trabalhos de 1824, e pessoa que sempre me deu provas de amizade e confiança) porque sabendo eu que elle não approvava absurdos, esperava que desse algum remedio: eis o novo recurso, de que me lembrei. Finalmente por a meia noite de 15 diriji-me para a Boa-vista, e encontrei o Sr. Major ao pé da ponte, onde dice-lhe: *meu charo, he precizo dar algum remedio a este barulho; os homens estão loucos, vê o que faremos.* O Sr. Major respondeu me — vamos á uma d'estas cazas ler essa relação. Partimos, e a lemos em uma caza estrangeira, que estava aberta, e ahi concordámos aspar todos os nomes de empregados Publicos, &c. &c., ficando só d'aquelles individuos, que não estavam na Provincia á fim de contentar aquella gente, e evitar a guerra civil. Depois combinámos que, sahindo eu para fora, o Sr. Major me dicesse á vista dos que me acompanharam da 5 Pontas: (4) *que a gente da Boa-vista só anuia a que se pedisse ao Governo a retirada dos individuos, cujos nomes não tinham sido aspados; mas que não contassem com apoio para a menor resistencia criminosa.* Sahi pois da caza; e effectuando-se o que haviamos concordado, voltei para a 5 Pontas; onde chegan-

(4) O mesmo Sr. Major, o Sr. Silva, o Sr. João de Carvalho, o Sr. Joze Lucio Correia, e outros cujos nomes me não lembra, são d'isto testemunhas occulares.

do depois de meia noite, expús o que me dice o Sr. Major, e fui pernoitar em caza de um amigo; porem de manhã augmentaram a lista, e aprezentaram a, que corre impressa, na qual não tive nem uma parte. Mas não tendo o Governo deferido á pertençoens excessivas, embora tivesse mandado ensinar aos reunidos (si vera est fama) o meio, por o qual as podiam obter com capa de legalidade; todavia eu ainda persuadindo-me, que poderia de alguma sorte obstar aos males, que via eminentes, aproveitei-me da occazião, em que a sociedade Federal se dirijiu a Fortaleza na tarde do dia 17, fui com ella, á fim de por mais esta vez empregar minhas debeis forsas á bem do socego publico. Digam o Sr. Doutor Francisco Joze Correia, o Sr. Brigadeiro Paula, e outros membros da mesma sociedade, quanto de viva vós afeiei o crime, que se perpetrava, logo que se pertendia extorquir despachos do Governo. Mas como nem o que eloquentemente diceram os Srs. Doutores Correia, Jacobina, e outros, e nem o que eu dice, produziu effeito, por os excessos de dois ou tres esquentados (sim esquentados; mas esse estado he filho de amor á Patria, e do justo recentimento de....) que tal vez nem ler saibam, e que ja tinham posto coactos não so o Sr. Capitam Vianna, o Sr. Tenente Machado, mas tãobem a muitos paizanos, que os queriam chamar á ordem, e que só para isto ficaram entre elles, retirei-me da Fortaleza por as 6 horas da tarde com o coroção partido, e amaldiçoando a perfidia que, ja n'essa occazião comecei á suspeitar, se punha em pratica; porem nunca me persuadi que o fim era obrigar a haver estrondo, que desse lugar á um estrondozo summario, ou rede de pescar Federalistas. Entretanto brotavam meus olhos lagrimas de dor, quando soube que o Sr. Commandante das Armas se havia recolhido á Fortaleza do Brum, e que o Sr. Intendente da Marinha á frente de Portuguezes, Brazileiros adoptivos, e alguns natos fortificava a ponte do Recife. E antevendo eu que o armamento de Portuguezes fazia inevitavel a guerra civil, deriji-me para a dicta Fortaleza do Brum, não com o intento de augmentar o numero d'essa gente, cujos olhos não vertem lagrimas com o derramamento de sangue Brazileiro, ao mesmo tempo que pedem perdão para os columnas illudidos (que innocentinhos) e choram, quaes outras Magdalenas, ao primeiro aceno de perigo dos inimigos das Liberdades Patrias; (que hipocritas) mas sim com o designio de ver, si de alguma maneira (apezar de conhecer a minha insufficiencia) evitava ao menos a perdição de muitos homens, que se ainda se conservavam na 5 Pontas, era para evitar que os esquentados justamente estimulizados, por verem que os Portuguezes tinham sido armados para os ferir, (5) não commetessem maiores desâtinos. Cheguei pois á Fortaleza do Brum por as 11 horas da noite do dia 17, e aprezentando-me ao dito Sr. Commandante das Armas; falei-lhe, estando prezente o Sr. Capitam Carapeba, pouco mais, ou menos da maneira seguinte (6) — *Na qualidade de*

---

(5) Si o povo Pernambucano apoiasse os absurdos da 5 Pontas, não eram todos os Portuguezes, e Alemaens, que aqui existem, sufficientes, nem bastantes para prohibirem o progresso da desordem, e n'esse cazo armal-os só teria por fim aniquillal-os, e comprometer os bons Portuguezes, e os bons adoptivos, que são amigos dos Brazileiros, e que não querem, se não cuidar de seus negocios, e não viverem com as armas na mão para sustentar a tyrania. Si porem o povo não apoiava aquelles absurdos, (como de facto) para que o Exm. Sr. Prezidente, esquecendo se que he Pernambucano, mandou armar a maruja, e taberneiros, para fazerem fogo contra Pernambucanos, devendo S. Exa. estar convencido que só estes eram os unicos, que podiam conter os da desordem, e sabendo que o seu numero pouco excedia de 500, e que não tinham munição, nem comer, e que n'este estado eram sufficientes os Brazileiros habitantes d'esta Cidade para os sitiar, e fazel-os chegar a ordem, sem derramar sangue; sabendo igualmente S. Exa. alem de tudo isto que dentro da Fortaleza estavam varios officiaes, e paizanos que não apoiavam a desordem, e só com o disignio de conter os esquentados?

E não he este facto digno de censura, e ainda mais, por ser praticado por o patriota de 1817, por o approvador das rusgas de 1827, e 1829? E como de repente se dá este salto? Mudaria a Natureza humana?

(6) O Sr. Commandante das Armas (que não deve, nem pode ter muito em memoria os factos, que so' me dizem respeito (equivocou-se, quando em um seu Despacho diz *que eu fui prezo a sua presença, por se dizer ser eu cumplice dos das 5 Pontas*; mas que depois sabendo do contrario me soltou, e me mandou a mesma 5 Pontas, para persuadir &c. &c. S. Exa. esqueceu-se do que se passou entre mim, e elle, porque eu fui muito, e muito por meu gosto, e mui sozinho aprezentar-me a S. Exa, que estava na Fortaleza do Brum, como são occulares testemunhas, e d'isto sabem perfeitamente o Sr. Ajudante Joaquim Paes Barreto, o Sr. Ajudante Axioli, o Sr. Ajudante Baxa, o Sr. Cadete Lucas de Cavallaria de segunda Linha, e até o Sr. Tenente Pedro Alexandrino de Barros, que estando reforsando a guarda da Cadeia, e dizendo-me que não tinha munição, e que os prezos estavam dando mostras de se quererem levantar, eu fui á caza de um amigo, obtive um maço de cartuxos, e lhe dei para conter os prezos, e n'esa occazião (seriam dés

militar venho aprezentar-me á V. Exa., á fim de determinar me ordens do serviço; com tudo cumpre me assegurar á V. Exa. que, ainda que me persuado que está sciente de quaes foram os motivos justos, que me levaram estes dias á 5 Pontes, todavia sempre asseguro a V. Exa. que eu não venho fugido d'aquelle partido, porque si eu o tivesse adoptado, era porque elle então tinha fins justos, e que nos condusissem a obter a Liberdade da Patria; e n'esse cazo eu saberia partilhar todas as suas vicissitudes, como partilhei em 1821; mas Exm. Sr., alli está Vianna, Machado, e outros, que se acham coactos, e que si se conservam ainda, he só com o fim de obstarem que alguns freneticos, não se abalancem á excessos; he justo pois salval-os, e não confundil-os com os da desordem— S. Exa. mostrando-se commovido com os males, que via, respondeu-me— *Sr. Gama volte para S. Antonio; si poder vá á Fortaleza,* (7) *e si não, escreva ao Viana, e aos mais, e certifique-lhes, que lhes asseguro, que contra elles não se hade proceder, se elles desampararem a Fortaleza, e diga-lhes mais que, si lhes asseguro isto, he porque o Sr. Prezidente assim m'o affirmou.* (8) *Eu morra ja,* continuou S. Exa., *se não he certo ter o coração despedaçado com o que vejo, e com as circunstancias a que nos reduziram.* Voltei por tanto com esta missão, quando, ao passar por a ponte do Recife, fui prezo por o Sr. Intendente da Marinha. Reprezentei á este Senhor qual era o fim que me conduzia á Santo Antonio, ao mesmo tempo que o Sr. Ajudante Cunha, que me acompanhara do Brum, de ordem do Sr. Commandante das Armas, para me deixar passar nos piquetes, certificava o que eu dizia. Em consequencia vacilava o Sr. Intendente sobre a minha prizão, quando appareceu o Sr. Major Joze da Costa Rebello dizendo — *recebi ordem* (9) *do Sr. Commandante das Armas para prender o Sr. Gama.* Em virtude pois d'esta participação do Sr. Costa, fui immediatamente remettido á uma hora da noite para bordo do Brigue Barca. D'ahi escrevi ao Sr. Carapeba, partecipando-lhe isto mesmo, a fim de o fazer sciente ao Sr. Commandante das Armas, que immediatamente deu ordem para minha soltura, a qual só se efectuou as 7 horas do dia 18. Solto por tanto, e tendo recebido ordem de executar a missão, de que estava incombido, vim para S. Antonio; mas chegando por as 8 horas do dia, e ja estando interceptada a communicação com a Fortaleza, recolhi-me á caza de um amigo, donde escrevi ao meu amigo o Snr. Vianna, participando-lhe o que me tinha dicto o Snr. Commandante das Armas, e o que tinha promettido em nome do Governo, o que tristemente só teve effeito na parte da evacuação da Fortalesa, porque os que a desampararam estão presos!! (10)

Não obstante porem ser publica toda esta minha conducta, e não obstante o Snr. João Lins Caldas, uma das testemunhas, que foram obrigadas (pro forma, porque he incapaz de jurar falso) a jurar no impolitico summario, á que se procedeu, depondo de vista quasi tudo, quanto aqui digo, o Snr. Desembargador Cornelio Ferreira França, dando a intender que desejava perseguir-me, não só não mandou escrever, o que esta testemunha dice em meu abono; mas tãobem fazendo escrever promptamente o que contra mim depoze-

---

horas da noite de 17) despedi-me do Sr. Tenente, e dice-lhe que ia para o Brum. A unica vez que fui prezo foi quando o Sr. Intendente me remetteu, com toda a moderação, para bordo do Brigue Barca. Faço esta declaração para conhecimento de quem ja tenha lido o Despacho de que falo, e nao se persuada que altero em alguma couza a verdade, nesta exposição.

(7) Com effeito o meu amigo Vianna, e os outros deixaram a Fortaleza; mas acharam-se prezos, embora seja publico que elles não tiveram parte na desordem, e por o contrario prestaram muitos serviços! Graças mil sejam dadas ao Summario, ou rede de pescar Liberaes.

(8) Entre mim, e S. Exa. houveram mais outras praticas sobre o mesmo objecto, que me he impossivel lembrar, para escrever tudo ipsis verbis: mas lembra-me que depois de eu reprezentar a S. Exa. que ja' receava ir a 5 Pontas, e que morrer sem utilidade de alguma era effeito somente de rematada loucura, S. Exa. então concedeu-me escrever ao meu amigo Vianna, e aos outros.

(9) Eu havia sahido do Brum com o Sr. Ajudante Cunha a um quarto de hora, e ninguem depois de nos havia de lá chegado; segue-se por tanto que o zelo do Sr. Major Costa o fez hiperbolizar n'esta parte!

(10) Declaro que apenas remetti a carta para a 5 Pontes, principiaram as hostilidades, e que com tudo indo outra vez derigindo-me para o Brum, à fim de partecipar ao Snr. Commandante das Armas o que tinha feito, não pude passar do largo do Paraizo para diante, por ahi mesmo ser ameaçado por dois taberneiros, ou cousa que o valha, armados de granadeiras, de maneira que fui obrigado a recolher-me para a mesma casa, donde tinha remettido a carta, e donde officiei a S. Exa. no outro dia, partecipando-lhe tudo.

ram duas testemunhas incontestes (cujos nomes não publico para não lhes dar o gostinho de os verem impressos, porque há muita gente, que tem praser em ver o seu nome escripto em periodicos, ainda que seja para narrar uma acção indigna que tenham feito) (11) pronunciou-me obrigando-me a prizão, e livramento.

O Snr. Dezembargador Cornelio perdeu com este summario a estima, que algumas de suas qualidades, e as virtudes de seu honrado pai, lhe tinham grangeado. Este Snr. Ministro não só se mostrou incumbido de perder certas pessoas, por o facto de, em vez de indagar quem tinha commetitdo o delicto, investigar, se F, ou F. tinha feito esta, ou aquella acção criminoza, como porque não mandou escrever, o que se dice em meu abono, como restrictamente era de seu dever; o que tudo induz a crer que o que regia o Snr. Cornelio n'este sumario era alguma rellação de nomes recommendados.

Eu entendo que summario, he um meio de obter ideas para de sua combinação o o Sindicante formar juizo a respeito das pessoas, que devem ser pronunciadas criminosas, e que por tanto o Snr. Dezembargador Cornelio devia mandar escrever tudo, quanto dicessem as testemunhas, quer criminassem, quer justificassem; por que da combinação d'estas diversas ideas, he que imparcialmente podia formar esse juizo, e pronunciar-se pro, ou contra.

Finalmente, Snr. Editor, a intriga temse desenvolvido contra mim, e se tem posto em pratica tudo quanto ella pode sugerir. Dizem-me que certo Lord instara em uma occazião com o Snr. Commandante das Armas, para que procedesse contra mim. Houve até um amigo da moderação, que na Fortalesa do Brum me quis moderadamente assassinar, e isto por ser elle amante da Lei, da ordem, do socego, e do diabo (perdoi-me o respeitavel publico este desabafo) que o leve: houve outro em fim que desejando augmentar o numero de meus inimigos, lembrou-se de dizer ao Snr. Tavares que eu tinha dicto a um meu amigo, e igualmente amigo do Snr. Tavares, que este Snr. he quem tinha posto o nome d'esse nosso amigo na lista da 5 Pontas; porem o Snr. Tavares dentro em duas horas teve lugar de saber que isto era enredo, e revoltante falsidade de certo sugeitinho, contra quem encaminho um pleito judicial, em que lhe peço 600$000 rs.

Dizem-me que a origem de todo este odio (12) he porque alem de eu ser livre, e de não pertencer hoje á um partido, amanhã á outro, e só ao da Liberdade, em que pertendo viver, e morrer, fui o redactor de dois requerimentos, que foram mui approvados por certa gente, que hoje se inculca como essencia da ordem; a saber um pedindo a reembarcação do Snr. Lamenha (13) quando outra vez para cá o

---

(11) Huma testemunha jurou que vindo a Fortalesa me vira assentado ao pe' de uma mesa na occazião, em que se estava escrevendo a representação; e a outra jura que achando-se fora da Fortalesa, conhecera a minha pessoa, entre 50 e tantas, que vira sobre a muralha. Ora tudo he falso, porque eu nunca estive ao pe' de mesa vendo outros escreverem, nem nunca trepei em muralha, porque padeço de vertigens. Deos nos valha... com estas armadilhas.

(12) No momento em que tinha desembarcado o Sr. Lamenha, passando eu cazualmente por o largo do Colegio, vi certos sugeitos, que hoje inculcam de amigos da Lei, e da ordem, em grande effervecencia, 'ameaçando assassinar o mesmo Sr. Lamenha, quando sahisse de Palacio, ainda que viesse a par do Exm. Sr. Francisco de Carvalho, que com elle chegou; mas eu, que conheço os taes sugeitos, capazes para mais, quis prevenir este crime publico, e que tanto nos seria desairoso, como desgostaria o Sr. recemchegado Prezidente, lembrando-lhes o meio de requerimento, para fazer o homem reembarcar, papel, que alli mesmo redegi em uma loja, e cuja lembrança com effeito, cerenando os animos dos insuflados, produziu o effeito, que eu antevi.

Ora aqui temos uma prova de que as nossas palavras ja não significam o mesmo, que significavam: porque quem quer fazer um assassinio publico, de dia, e a frente do Governo, he moderado, amigo da ordem, da Lei, do socego, e de tudo quanto he bom....; e quem por um meio licito prohibe este assassinio, devertindo os animos, he anarchista, desobediente a' Lei, e a' carepa, que leve aos saltibancos

(13) O Sr. Dezembargador Joze Libanio de Souza, actual Ouvidor do Crime, não advertindo que augmentava o meu padecer, não quis que se ratificasse fora de Audiencia o aggravo, que enterpús da injusta pronuncia, de maneira que se na Sexta feira 14 do corrente (dia, em que vim recolherme a' prizão) o Sr. Dezembargador mandasse escrever o aggravo, como requeri; no sabado 15 subiria o compulsorio, e na terça feira 18 se decideria o negocio; porem, como não consegui esse despacho de tarifa, fui obrigado a aggravar em Audiencia na segunda feira, para subir o compulsorio na terça, em que seria dicidido o negocio, si eu tivesse alcansado, o que requeri na sexta, e por isso prolongou o Sr. Dezembargador a minha prizão por mais 4 dias, porque só sabado 21 do corrente he que se decedira' o meu recurso. O Sr. Dezembargador sabe que a Lei não prohibe a ratificação de aggravo fora de Audiencia, e que esta faculdade se concede todos os dias, e ate' no civel; e a pouco o

mandaram, e o segundo pedindo que se suspendesse a posse do Commando das Armas do Snr. Coronel Francisco Jacinto, em quanto não chegassem ulteriores desposiçoens da Regencia.

Eis pois compatriotas uma veridica narração de meu comportamento, e da perseguição, que se me faz (14) impondo-se-me o labeo de anarchista. Eu appello para as pessoas, que me conhecem; para aquellas, que me honram, frequentando a minha casa, para que declarem, si em todas as minhas conversas, ja ouviram uma só palavra que encaminhasse a anarchia, e si por o contrario não sou um pregador da obediencia á Lei, e da ordem, sem embargo de eu não pertencer á columna moderada, e nem estâr alistado na quadrilha, digo no Batalhão ligeiro harmonisador: finalmente appello para o meu amigo o Snr. Editor do Diario para que, se quiser, declare com a sua imparcialidade costumada, si nas diversas correspondencias, e outros papeis, que se tem dignado enserir, respiram, ou não sentimentos patrioticos, e de ordem.

Sou Snr. Editor.

Seu amigo e constante Leitor.

Jozé Bernardo Fernandes Gama.

Fortalesa da 5 Pontes
20 de Janeiro de 1832.

O Nosso amigo exige o nosso testemunho, que com franquesa exibimos, ainda que estamos convencido de que para os que fasem do nosso amigo bom conceito, elle não é preciso, e, para os que fasem máo, de nada serve, e isto não é uma couza que admire, antes muito natural. Dizemos pois, que nas muitas correspondencias que temos publicado no nosso Diario, do Snr. Gama, elle sempre manifestou com o zello do bem publico o amor da ordem, e da tranquilidade publica.

O Editor.

Sr. Dezembargador Cornelio o praticou, o que muito se lhe deve louvar. Com tudo a pezar do Sr. Dezembargador Libanio prolongar minha prizão, eu não posso deixar de lhe render o justo ellogio que merece a sua ordem publicada pelo Diario, com a qual tirou aos Escrivaens o Direito de morarem os processos, quanto bem lhe parecam. Mil graças sejam dadas ao Sr. Dezembargador Libanio.

(14) Eu persuado-me que o odio talvez seja porque eu sou dos que desejam a Federação. Ora bem: la vai mais um motivo para eterno odio. Saibam VV. EExas., SS. e MM. Srs. Fidalgos de enxurrada (um periodico quando eu estava preso na Corte dice, que o ex-Imperador de um jato botara 6 Marqueses, e não sei quantos Condes, e Viscondes), e os que não são, mas trabalham para ser, que a minha firme opinião a respeito de Federação he a seguinte. — Que devemos esperar que a presente Legislatura Decrete a reforma da Constituição, antes do que nem um so' passo se deve dar, ao mesmo tempo que muito se deve escrever, e falar; mas que si por uma fatalidade inesperada não se decretar a reforma, e houver quem em consequencia proclame a Federação extra legalmente, sem querer esperar mais 5 annos, eu declaro que ainda que os que a proclamarem (precedendo o desengano da presente Legislatura) so' sejam 3 homens, eu me unirei a' esses 3, para faser o numero de 4. He loucura; paciencia.

ANNUNCIOS.

TEndo de finalisar a repartição da Intendencia da Marinha desta Provincia, em o ultimo de Junho deste anno: avizo a todos os Senhores, que tiverem vendido quaes quer objectos para fornecimento dos armazens, hajão de comparecerem, e solicitarem seus respectivos documentos; á fim de que depois de dissolvida, não encontrem demoras, ou obstaculos, que faceis serão de evitar, em quanto existentes. Intendencia da Marinha em 6 de Fevereiro de 1832.

Antonio Pedro de Carvalho.
Capitão Tenente, Intendente da Marinha.

☞ Hoje segunda feira sahirá á luz o n. 10 do Conciliador contendo um artigo sobre a grandeza dos Estados, outro sobre o espirito de leitura em Pernambuco, noticias do Pará, Maranhão, e do Ceará, com as proclamações, contra a rebellião de Pinto Madeira; noticias da Columbia, e da Olanda, assigna-se e vende-se nos lugares do costume.

☞ Terça feira 14 do corrente sahirá a luz o quarto numero da Bandeira de Retalhos, contendo coizas interessantea, e que muito podem orientar aos verdadeiros Brasileiros; o seo preço será 60 rs. por ser folha e meia, e se venderá nas cazas ja annunciadas, isto é nas dos Senhores Quaresma, Bandeira, e Aleixo.

Avizos do Correio.

A Sumaca Amparo Brasileiro de que e Mestre João de Souza Salazar sahe para o Maranhão no dia 14 do corrente, e recebe a malla ao meio dia.

A Escuna Bom fim Feiticeira rece-

be a malla para a Bahia no dia 13 do corrente ao meio dia.

Vendas.

Quem naõ comprar naõ he do bom tom.

GORGOROENS DA CHINA.

FAZENDA nova de muito bom gosto para coletes, e jaquetas; ao preço de 2$240 o covado, dinheiro á vista: na loja de Antonio Fabião de Mendonça, rua do Crespo D. 9.

☞ 25 meios de solla por preço commodo: na rua das 5 Pontas D. 14 caza de 2 andares.

☞ Uma porção de boas inchadas, cocos de beber agoa, e uma taxa de ferro: na rua do Collegio D. 3.

☞ Uma escrava criòla com 19 annos de idade, coze, engoma, lava, e é rendeira: na rua do Mundo novo D. 14.

☞ Voz da Razão, por Joze Anastacio da Cunha; óbra que apezar da sua piquenez, é de grande merito pela sua raridade: na loja de livros da praça da União Ns. 37, e 38.

☞ Um escravo para fora da Provincia: no aterro da Boavista n. 30.

☞ Uma porção de muzica para flauta dos melhores e mais modernos autores: na rua Nova D. 5.

☞ Os effeitos e todos os pertences da venda do atterro da Boa-vista D. 1, a retalho pelas mesmas entradas que constar no livro: na mesma.

☞ Calçado de Lisboa ultimamente chegado pelo Navio Incomparavel, tanto de homem como de molher, sendo botins de bezerro, sapatos do mesmo abotinados, ditos de entrada baixa, ditos de cordavão preto, e çapatos de duraque de diversas cores, ditos de marroquim amarelo, e de cordavão preto, tudo obra de superior qualidade e por preço muito commodo; lenços de touquim de diversas cores, esteiras finas da India, aneis, alfinetes de peito, e abotuaduras de camiza, tudo de diamantes, faqueiros, e castiçaes com prato e tizoura, obra de prata bem trabalhada feita na Cidade do Porto: na rua da Cadeia velha esquina do beco Largo, loja de Bairão.

☞ Sagu' fino da primeira sorte; xarope de limão, de tamarindos, gomozo, de orxata: na rua do Rozario Botica de João Pereira da Silveira.

☞ Cal branca fina da Fazenda de Jagoaribe do Mosteiro de S. Bento a 1280 por alqueire: em Fora de portas na venda da caza D. 19.

☞ Licores de varias qualidades proprios para guarnição das partileiras de qualquer venda, a 160 rs. com casco e sem o dito a 120 rs.: no patio do Hospital do Paraizo venda D. 1.

☞ Uma caza de pedra e cal no lugar do Rio doce com sua fronteira; e outra meia agua no mesmo lugar: no beco do Padré D. 3, a falar com Manoel Amancio.

Um mulato da milhor figura e boas qualidades sem vicios nem achaques proprio para qualquer serviço, de idade 31, quem o pertender falle com o encarregado do Registo do Porto que se acha auctorizado para vender dito escravo, por preço commodo; por se retirar desta Provincia o Sr. do mesmo escravo.

☞ Um escravo, de angola, carpinteiro, e sabe alegrar bombas de embarcação, idade 30 annos, uma cadeira nova muito boa com caixa da mesma dos braços, uma venda com poucos fundos na rua das Cruzes: na mesma D. 9.

Compras.

UM moleque de 12 a 15 annos, e 2 ou 3 quartaos: quem os tiver annncie.

☞ Um par de mallas e um celim em bom uzo: anuncie.

☞ Trez vacas de leite, e um touro: na quina do Cabuga', loja de sirgueiro de Thomaz de Aquino Fonceca.

Arrendamentos.

ARRENDA-SE um sitio no Mondego com excellente caza, bastantes arvoredos, e boa agoa de beber; na rua do Collegio D. 3.

☞ Um sitio com boa caza, e arvoredos, no Qu'he do boi, a diante da Soledade, cacimba de boa agoa de beber: á rua das Cruzes venda D. 9.

Perda.

A 11 do corrente desapareceo um carneiro moxo, branco: á rua das Cruzes venda D. 9.

Furto.

NO dia terça feira 7 do mez de Feve-

reiro do corrente anno, dezapareceo do Estado-maior das 5 Pontas um relogio piqueno de sabonete caxa de prata e uma lavragem a roda da caxa; fabrica coberta, o vidro ja' estalado e trabalha sobre um diamante: quem quizer restituir va' na rua da Madre de Deos em caza de Domingos Francisco Lavra que tera' de premio 20$ rs.

Avizos Particulares.

O abaixo assignado como Procurador bastante dos herdeiros do falescido Miguel Francisco Cabral tendo visto no Diario de Pernambuco N.° 304 de segunda feira 6 do corrente um Edital afixado pelo Juizo Eccleziastico, fazendo certo de achar-se para ser arrematada em Asta publica a propriedade de S. Joze da Coroa grande por execussão aparelhada contra o falescido Reverendo Antonio de Carvalho Leal, faz certo a todas as pessoas, que a referida propriedade se acha pela Mãy do falescido Padre hipothecada a seus constituintes, assim como o Engenho da passagem velha por escriptura feita nas Nottas do Tabelião Dutra, e para que qualquer pessoa não arremate em duvida qualquer das propriedades faz o anunciante o prezente avizo por isso que a hipoteca tem o onus de não poderem passar as sobreditas propriedades por venda, ou outra alguma maneira sem que primeiramente se indemnizem aos herdeiros daqulle falescido, debaixo da pena de ficar responsavel qualquer, que as compre, ou arremate a prefazer as condiçoens da mesma hipoteca.

Joaõ Gomes Muniz.

☞ Henrique Joze Vieira da Silva retira-se desta Provincia; e para cumprir as Ordens do Governo faz o prezente anuncio.

☞ P. M. Robello retira-se desta Provincia, e para cumprir as ordens do Governo faz o prezente anuncio.

☞ Antonio Joze dos Santos faz publico, que pertende ir a Portugal.

☞ Pertende seguir viagem com toda a brevidade para Liverpool Guilherme Maylor.

☞ Ignora-se a residencia do Sr. Tenente J. N. da Silva Portella, e desejando-se entregar a este Sr. um objecto de consideração, roga-se-lhe qneira anunciala por este Diario.

☞ Aluga-se um preto forro ou captivo que saiba cozinhar, quem o tiver, ou por si mesmo se quizer alugar anuncie.

☞ A pessoa que anunciou no Diario n.° 308 querer comprar portadas, e soleiras de pedra, dirija se ao Recife rua da Cruz caza n.° 12, que ahi achara' o que procura.

☞ Quem quizer dar dois contos de reis a juros de dois por cento, com hipotheca em um engenho, e por tempo de seis mezes anuncie.

☞ Quem anunciou no dia 8 de Fevereiro querer comprar um moleque nação, ou criòlo, esperto para qualquer serviço ou mandados, de idade de 12 a 16 annos, querendo um de 20 annos com as mesmas habilidades procure na Praça da União N. 2.

☞ Quem quizer alugar um negro, ou ainda mesmo um moleque porem reforçado para o serviço de uma caza, não pezado, ou dirija-se as Sinco pontas carreira do Peixoto pegado ao Botequim na loja, ou venda.

☞ Pede-se ao Sr. A. E. P. que falou com o Sr...., no dia 11 do corrente pelas 5 horas da tarde, atras da Matriz do Bairro da Boa-vista, queira trazer a reposta que ficou de dar no dia 13 do corrente, pois do contrario, se declara por todos os Prelos, certo documento n.° 2550 datado de 5 de Janeiro do corrente anno, e porque o Sr. A. E. P. não se chame á ignorancia se declará o seguinte, que quando falou com o Sr.... ambos estavão a cavallo e o Sr. A. E. P. vinha para a praça e o Sr.... hia para fora.

☞ Jozefa Francisca de Souza Ribeiro, tendo por noticia que Antonio Nunes de Mello, se acha disfasendo de alguns bens que possue, a anunciante previne ao Publico, que ninguem negocie com o dito Mello, em uma casa terrea na rua do Fagundes desta Cidade, porque a mesma casa se acha em letigio pela Ouvidoria da Comarca de Olinda.

☞ A pessoa que anunciou no Diario de Sabbado 11 do corrente querer um sobrado de um andar, no Bairro de Santo Antonio, annuncie pelo mesmo Diario a sua residencia, ou procure na loje de Joaquim Joze de Oliveira, Quintella: rua do Queimado, que ahi encontrará com quem tratar.

-**-

Escravos Fugidos.

FUGIO no dia 8 deste mez um preto de Nação Benguella, por nome Joaquim, baixo, grosso, rosto comprido, naris afillado, com principno de barba, e pes grossos, levou calsa de brim ja velha, e camisa de algodão, qualquer Capitão de Campo, que o encontrar; leve-o a rua das Cruzes a caza D. 2 de Manoel Caetano da Silva, que será recompensado do seu trabalho.

☞ Do engenho Sibiró da Serra, fugio um escravo de idade 18 a 20 annos, mal feito do corpo, pernas finas, pés grandes, e uma chaga um pouco aberta no pé direito; traz vestido calça branca suja, camiza já um tanto rota, e chapeo de seda velho: sahio do engenho montado em um cavalo ruço pedrez, e magro, com o cabo curto, a pessoa que o aprehender, traga-o a rua do Fogo D. 16, que se recompensará generosamente o seu trabalho.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 10.

BARRA GRANDE; 8 dias; S. *Laurentina Brasileira*, M. Joze Marques: caixas: á Lourenço Joze das Neves. Passageiros— L. Pereira de Moraes, Mariano Joze Jacome Pereira, Gabriel da Silva Lopes, Joaquim Ferreira Borges.

— LIVERPOOL; 70 dias; B. Ing. *Amity*, Cap. R. Suttie: lastro: á T. Gardner e C.

CAMARA MUNICIPAL.

Regimento das aferiçoens, medidas, pezos, balanças, que devem observar os Aferidores.

DE aferir uma vara, e covado oitenta rs., e o mesmo de rever, e sendo um covado, ou vara somente o mesmo. Idem um marco de loja de fazenda oitenta rs. e o mesmo de rever. Idem cada pezo de venda quarenta reis, e o mesmo de rever. Idem cada medida de venda quarenta rs. e o mesmo de rever. Idem um terno de medidas que são sete medidas de azeite doce quarenta reis na forma do padrão do Senado. Idem outro terno de medir vinho, que são seis medidas quarenta rs. na forma do mesmo padrão. Idem outro terno de medir agoardente, que são sete medidas na forma do mesmo padrão quarenta rs. Idem outro terno de medir azeite de carrapato, que são seis medidas na forma do mesmo padrão quarenta rs. Idem outro de azeite de peixe que são seis medidas na forma do mesmo padrão quarenta rs. Idem todos os pezos, e medidas de venda sendo novas oitenta rs. Idem uma medida de canada oitenta rs. e o mesmo de rever. Idem um alqueire, meio alqueire, e quarta cento e secenta rs. cada uma. Idem meia quarta oitenta rs., tanto novas, como velhas. Idem medidas de salamim até metade de meio oitavo que são seis medidas quarenta rs., e o mesmo de rever, e sendo novos oitenta rs. Idem um par de ancoras, tanto novas, como velhas cento e secenta reis, e o mesmo de rever. Idem pezos de caldereiro, e ferreiro cada um terno de duas arròbas para baixo tresentos e vinte rs. Idem os pezos de cada um talho dos assougues do mez de Janeiro, e de Julho que he a revista grande duzentos e quarenta rs. que são de arròba para baixo, e os mais que tem obrigação de os afferirem de dous em dous mezes a cento e vinte rs. cada um. De aferir a balança real do assucar nove mil e seis centos rs. cada um anno. Idem a balança do fumo cada um anno tres mil e duzentos rs. Idem a balança da Estiva da Alfandega seis mil quatro centos reis por anno. Idem a balança do Páo Brasil seis mil quatro centos reis por anno. Idem os pesos da ferraria real dous mil quatro centos reis por anno. De cortar qualquer medida, ou concertar levará de aferir quarenta reis cada huma. De aferir pesos de prensas de algodão oitenta reis, e o mesmo de rever, tanto novos, como velhos. Idem os pesos da carne do Seará oitenta reis, e o mesmo de rever, tanto novos, como velhos. Antonio de Albuquerque e Mello Escrivão da Camara o fiz escrever. Bento José da Costa — Francisco Xavier Pereira de Britto — Nicoláo José Vaz Salgado —

Estava conforme ao registado no livro competente a fl. 101. Recife 10 de Fevereiro 1832.

O Secretario.
Jozé Tavares Gomes da Fonceca.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.498. 1832.